

FASUL EDUCACIONAL

(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO HOSPITALAR

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO HOSPITALAR

DISCIPLINA:
FUNDAMENTOS DA GESTÃO HOSPITALAR
RESUMO
Iniciamos a disciplina abordando conceitos e história da saúde no Brasil, considerando a linha histórica desde a formação dos sistemas de saúde até os dias atuais, as legislações e os programas de qualificação dos serviços.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONCEITOS E HISTÓRIA EM PLANEJAMENTO DE SAÚDE O PLANEJAMENTO EM SAÚDE – SUS O PLANEJAMENTO EM SAÚDE - ANVISA E ANS PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO MISSÃO, VISÃO E VALORES ORGANIZACIONAIS
AULA 2 NÍVEIS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ANÁLISE SWOT BALANCED SCORE CARD (BSC) PERSPECTIVAS DO BSC O SISTEMA GERENCIAL EM SAÚDE
AULA 3 CONCEITOS E OBJETIVOS A EPIDEMIOLOGIA NA PRÁTICA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE A EPIDEMIOLOGIA E A ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE PROPÓSITOS DA EPIDEMIOLOGIA
AULA 4 GESTÃO ESTRATÉGICA PARA O PLANEJAMENTO EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ALINHANDO O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COM OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO LIDERANÇA E EMPREENDEDORISMO INOVAÇÃO
AULA 5 GESTÃO PÚBLICA E PRIVADA EM SAÚDE CONTRATAÇÃO E CONTRATUALIZAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE O PÚBLICO E O PRIVADO NA SAÚDE MIX PÚBLICO E PRIVADO NO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO A ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE
AULA 6 PLANEJAMENTO EM SAÚDE POR CARLOS MATUS PASSOS PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EM SAÚDE – DEFINIÇÃO DE TERRITÓRIO E SITUAÇÃO PASSOS PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EM SAÚDE – DEFINIÇÃO DE TERRITÓRIO E SITUAÇÃO

MONITORAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE: PROCESSO
MONITORAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE: RESULTADO
BIBLIOGRAFIAS
• ANS – AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. Disponível em: http://www.ans.gov.br/. • ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/. • BOHMER, R. M. J. Arquitetura na gestão de saúde. 1. ed. São Paulo: Bookman, 2012.

DISCIPLINA:
ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS HOSPITALARES
RESUMO
Atualmente, o hospital é considerado uma das instituições fundamentais da sociedade. Sua importância está relacionada ao papel que desempenha na vida da comunidade, uma vez que dele necessitamos nos momentos fundamentais de nossas vidas, como nascimento, doenças e morte. Ao mesmo tempo, o hospital é uma das mais complexas organizações, pois reúne um conjunto de serviços de clínicas, hotel, restaurante, farmácia, lavanderia, laboratório, entre outros. Por atender aos clientes que necessitam de serviços de diferentes especialidades e complexidades, os hospitais possuem desde tecnologias simples até as mais sofisticadas. Além disso, os hospitais são as principais instituições no sistema de prestação de serviços de saúde, pois é neles que ocorrem as internações e os atendimentos ambulatoriais. Essas instituições empregam aproximadamente 56% dos profissionais de saúde e são responsáveis por 67% do gasto total e 70% dos gastos públicos na área; e por estes motivos é tão importante a correta gestão de todos estes serviços.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO O PAPEL DO HOSPITAL CLASSIFICAÇÃO DOS HOSPITAIS COMPLEXIDADE HOSPITALAR EXCELÊNCIA HOSPITALAR
AULA 2 INTRODUÇÃO UNIDADES ASSISTENCIAIS SERVIÇOS TÉCNICOS SERVIÇOS DE APOIO E ADMINISTRATIVOS DESOSPITALIZAÇÃO
AULA 3 INTRODUÇÃO TIPOS DE GESTÃO CUSTOS HOSPITALARES GESTÃO DE PESSOAS INDICADORES HOSPITALARES
AULA 4 INTRODUÇÃO TIPOS DE GESTÃO

CUSTOS HOSPITALARES
GESTÃO DE PESSOAS
INDICADORES HOSPITALARES

AULA 5

INTRODUÇÃO
SITUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA
TENDÊNCIAS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR
ACREDITAÇÃO HOSPITALAR
TENDÊNCIA À DESHOSPITALIZAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO
UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS HOSPITALARES
CARACTERÍSTICAS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE
QUALIDADE
FERRAMENTAS DE GESTÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BEUREN, I. M.; MAGRO, C. B. D.; DIAS, D. R. Uso de sistemas de controle gerencial no processo decisório em hospitais: uma comparação entre os gestores administrativos e os gestores do corpo clínico. Revista de Contabilidade e Organizações, São Paulo, v. 8, n. 20, p. 65-83, 2014.
- BORBA, V.R; LISBOA, T.C. Teoria geral da administração hospitalar: estrutura e evolução do processo de gestão hospitalar. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. História e evolução dos Hospitais. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 1965.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE SUPRIMENTOS HOSPITALARES

RESUMO

O desafio da gestão da cadeia de suprimentos hospitalar é a diminuição de custos visando um equilíbrio financeiro para a instituição. Aproximadamente 46% dos custos dos hospitais estão relacionados a recursos humanos, 40% se referem à aquisição de materiais, medicamentos e serviços e o restante é voltado para as demais despesas (Pereira, 2018). O mapeamento da cadeia de suprimentos hospitalar permite analisar sua arquitetura, verificar sua ligação com a estratégia da empresa, avaliar a coordenação com os demais setores hospitalares e identificar as possíveis formas de gerar valor e ser um diferencial na entrega do serviço ao paciente (Pereira, 2018). Em uma organização de saúde, o setor de abastecimento é responsável por receber as necessidades dos profissionais de saúde, referente aos insumos (materiais de consumo) e aos equipamentos (materiais permanentes), para que estes possam atender devidamente aos seus pacientes (Santos; Infante, 2007).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
LOGÍSTICA
GESTÃO DE MATERIAIS
GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS
FILOSOFIA LEAN THINKING

AULA 2

INTRODUÇÃO
PROBLEMAS ENFRENTADOS NO SETOR DE COMPRA
PAPEL DO COMPRADOR
FORNECEDORES
TECNOLOGIA APLICADA EM COMPRAS

AULA 3

INTRODUÇÃO
PADRONIZAÇÃO
PREVISÃO DE ESTOQUE
PERDAS
ARMAZENAGEM

AULA 4

INTRODUÇÃO
CURVAS PARA ANÁLISE DE ESTOQUE
INVENTÁRIOS
RASTREABILIDADE
ENDEREÇAMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE ESTOQUE

AULA 5

INTRODUÇÃO
INDICADORES
DEFINIÇÃO E CÁLCULO DE INDICADORES
MAPEAMENTO DE PROCESSOS
SUSTENTABILIDADE DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
TIPOS DE LICITAÇÃO
HABILITAÇÃO PARA OS PROPONENTES
EDITAL DE LICITAÇÃO
INEXIGIBILIDADE E DISPENSA DA LICITAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- AHERNE, J; WHELTON, J. Applying Lean in Healthcare: A collection of International Case Studies. New York: Taylor & Francis Group, 2010.
- ALMEIDA, J. C. A. Planejamento de compras em rede hospitalar pública: estudo de caso da rede hospitalar federal no Rio de Janeiro. Orientador: Rita de Cássia Garcia Allevato. 2011. 64 p. Monografia (MBA de Gestão em Saúde) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://visaoeacao.net/index.php/2011/01/10/planejamento-de-compras-emrede-hospitalar-publica-estudo-de-caso-da-rede-hospitalar-federal-no-rio-dejaneiro/>.
- BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos / logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE PESSOAS EM ORGANIZAÇÕES HOSPITALARES

RESUMO

Quando falamos em organizações, falamos, de algum modo, das pessoas que as compõem, que as representam e as personalizam, de acordo com sua visão de mundo, pela maneira como se comportam, executam suas atividades, fazem seus negócios, se relacionam com seus clientes e fazem a estrutura física funcionar. Há que se considerar

que a variação dessas dimensões é diretamente proporcional às políticas externas de mercado e às diretrizes internas peculiares de cada organização. De modo geral, gerir recursos humanos em hospitais não apresenta diferenças em relação a outros tipos organizações, mas há peculiaridades que carecem do olhar mais atento do gestor, pois trata-se de uma tarefa singular e absolutamente estratégica para o sucesso da organização. As condições do mercado de saúde, particularmente no contexto hospitalar, indicam uma deficiência na atração e na manutenção de bons profissionais, o que resulta em desperdícios diversos e grandes prejuízos. Esta disciplina pretende servir como uma peça auxiliadora nesse imenso quebra-cabeça chamado gestão hospitalar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

FASES EVOLUTIVAS DA ÁREA DE RH

ASPECTOS CONCEITUAIS DA GESTÃO DE PESSOAS

PROCESSOS DA GESTÃO DE PESSOAS

GESTÃO DE PESSOAS EM HOSPITAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO

SELEÇÃO

REMUNERAÇÃO

PROGRAMA DE GESTÃO DE CARGOS

PROGRAMA DE BENEFÍCIOS

AULA 3

INTRODUÇÃO

PROCESSOS DE TREINAMENTO

CLASSIFICAÇÃO DO TREINAMENTO QUANTO AO LOCAL DE REALIZAÇÃO

DESENVOLVIMENTO

AValiação DE DESEMPENHO

AULA 4

INTRODUÇÃO

SEGURANÇA DO TRABALHO

NORMAS REGULAMENTADORAS RELACIONADAS À SEGURANÇA DO TRABALHO

RISCOS OCUPACIONAIS

DOENÇAS OCUPACIONAIS

AULA 5

INTRODUÇÃO

GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS E A GESTÃO DE PESSOAS – PARTE 1

O GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS E A GESTÃO DE PESSOAS – PARTE 2

A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E A GESTÃO DE PESSOAS

ÉTICA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

AULA 6

INTRODUÇÃO

INDICADORES NA GESTÃO DE PESSOAS – PARTE 1

INDICADORES NA GESTÃO DE PESSOAS – PARTE 2

A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E A GESTÃO DE PESSOAS

DESAFIOS NA GESTÃO DE PESSOAS EM HOSPITAIS

BIBLIOGRAFIAS

- BARBOSA, R. S.; ESTENDER, A. C. A gestão estratégica de pessoas: uma ferramenta necessária a toda companhia. SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E

TECNOLOGIA (SEGeT), 11., 2014, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: SEGeT, 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigo14/18720144.pdf>.

- CAMPOS, C. V. A.; BONASSA, E. C. O novo paradigma da gestão de pessoas. In: GONÇALVES, E. L. Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006.
- CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DISCIPLINA:

CONTROLE, AVALIAÇÃO E AUDITORIA EM SAÚDE

RESUMO

É de extrema importância que se conheçam quais os caminhos que o Sistema Único de Saúde (SUS) teve para chegar ao que temos hoje de tecnologia e avanços no cuidado da saúde da população. Para isso, devemos conhecer a história da saúde e os marcos e leis que instituíram a auditoria em saúde no SUS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

INSTRUMENTOS DE GESTÃO

OS SISTEMAS DE SAÚDE NOS SERVIÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS

OS MODELOS DE ATENÇÃO À SAÚDE

AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE E AS LINHAS DE CUIDADO

AULA 2

INTRODUÇÃO

OS INSTRUMENTOS DA REGULAÇÃO EM SAÚDE

A POLÍTICA NACIONAL DE REGULAÇÃO EM SAÚDE

OS COMPLEXOS REGULADORES DA ATENÇÃO À SAÚDE

CONTRATUALIZAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

O CONTROLE DAS AÇÕES E SERVIÇOS EM SAÚDE

O PROCESSO DA PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

O DATASUS E OS OUTROS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

PILARES DA QUALIDADE

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

FORMAS DE AVALIAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO

A AUDITORIA E SUA BASE LEGAL

O PAPEL DO AUDITOR

INSTRUMENTOS DE AUDITORIA

A CLASSIFICAÇÃO DA AUDITORIA

AULA 6

INTRODUÇÃO

A AUDITORIA ANALÍTICA E A OPERATIVA
TÉCNICAS DE AUDITORIA
RELATÓRIOS DA AUDITORIA: AMBULATORIAL E HOSPITALAR
AUDITORIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- _____. Decreto n. 1.651, de 28 de setembro de 1995. Diário Oficial da União, Brasília, 29 set. 1995. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1995/d1651.htm.
- _____. Decreto n. 7.508, de 28 de junho de 2011. Diário Oficial da União, Brasília, 29 jun. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm.

DISCIPLINA:

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

RESUMO

Para falar de políticas públicas de saúde, é de fundamental importância que estudemos a origem do cuidado, as motivações para que ele aconteça e como a responsabilidade do cuidado se estabeleceu de forma oficial, tornando-se uma tarefa do estado, até que se expressasse na forma como conhecemos e denominamos hoje de políticas públicas de saúde. Vivemos, atualmente, uma onda de questionamentos a esse respeito em razão das recentes ondas migratórias, sobretudo de pessoas empobrecidas pelas guerras ou catástrofes, que buscam desesperadamente por outros locais onde possam viver com um pouco mais de segurança. As sociedades mais desenvolvidas no contexto social se manifestam de diversas maneiras, ora acolhendo, ora rejeitando os refugiados. No meio desta ambivalência de sentimentos, repete-se a pergunta que vem sendo feita desde os primórdios da organização da sociedade: De quem é a tarefa de cuidar? Esta disciplina nos levará a uma melhor compreensão das prioridades estabelecidas pelos governos e também como podemos contribuir para um cuidado melhor executado e mais justo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O CUIDADO COM OS MAIS FRÁGEIS E VULNERÁVEIS
O CUIDADO POR RAZÕES RELIGIOSAS E HUMANITÁRIAS
RAZÕES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS
RAZÕES ECONÔMICAS PARA O
CUIDADO
COMO EXERCER O CUIDADO?

AULA 2

O VAZIO ASSISTENCIAL
SANITARISMO CAMPANHISTA
PERÍODO MÉDICO ASSISTENCIAL PRIVATISTA
O INAMPS
O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

AULA 3

A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA
ESFS RIBEIRINHAS E FLUVIAIS

ESF PARA AS POPULAÇÕES EXTREMAMENTE VULNERÁVEIS
A NOVA PNAB E O DESAFIO DE QUALIFICAÇÃO DA APS

AULA 4

FORMATÇÃO LEGAL DO SISTEMA
NOB 96 – O SUS MUNICIPAL
NOAS: 2002
O PACTO PELA SAÚDE DE 2006
OS TRÊS PILARES DO PACTO

AULA 5

OS OBJETIVOS DO MILÊNIO (ODM)
REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL
REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CRIANÇA
CONTROLE DO HIV/AIDS

AULA 6

O QUE É PROMOÇÃO DE SAÚDE?
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A EQUIDADE
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A FORMAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A CULTURA DA PAZ
A PROMOÇÃO DE SAÚDE NO BRASIL

BIBLIOGRAFIAS

- BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. Determinantes Sociais de Saúde. Physis: Rev. Saúde Coletiva, v. 17, n. 1, p. 77-93, Rio de Janeiro, 2007.
- LÍNGUA Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. Disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$roda-dos-enjeitados](http://www.infopedia.pt/$roda-dos-enjeitados).
- MARCILIO, M. L. A roda dos expostos e a criança abandonada no Brasil colonial: 1726-1950. In FREITAS, M. C. (Org.). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 1997.

DISCIPLINA:

ACREDITAÇÃO HOSPITALAR

RESUMO

Para compreendermos o processo de acreditação, há necessidade de conhecermos alguns aspectos históricos relacionados à gestão da qualidade e quais autores contribuíram significativamente para a disseminação dessa forma de gestão pelo mundo chegando inclusive ao setor de saúde. Com base nesses estudos, teremos uma base para fundamentar como a gestão da qualidade se materializa nas organizações a ponto de ser escolha de um modelo de certificação formal da qualidade como a acreditação hospitalar. Além disso, vamos conhecer alguns conceitos elementares que serão muito utilizados na disciplina e nas atividades de administração da qualidade, auditorias e certificações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
EVOLUÇÃO DA QUALIDADE NA SAÚDE
HISTÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO
PRINCIPAIS PENSADORES
CONCEITOS E GENERALIDADES

AULA 2

INTRODUÇÃO
MODELOS DE DETERMINANTES
DIMENSÕES DA QUALIDADE
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA ACREDITAÇÃO
FUNDAMENTOS DA ACREDITAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
FUNDAMENTOS DO MANUAL ONA
NÍVEL DE CERTIFICAÇÃO ONA
MANUAL ONA – ESTRUTURA
NORMAS PARA ACREDITAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
JOINT COMMISSION INTERNATIONAL E SEUS PROGRAMAS
ACREDITAÇÃO CANADENSE
ACREDITAÇÃO CANADENSE E SEUS PROGRAMAS
OUTRAS CERTIFICAÇÕES DE QUALIDADE

AULA 5

INTRODUÇÃO
MÉTODO PDCA
DIAGRAMA DE PARETO E MAPEAMENTO DE PROCESSOS
GRÁFICOS DE DISPERSÃO E DIAGRAMA DE CONTROLE
OUTRAS FERRAMENTAS DE QUALIDADE

AULA 6

INTRODUÇÃO
BASES DA QUALIDADE
PLANEJAMENTO DA QUALIDADE
IMPLANTAÇÃO DA QUALIDADE
DIFICULDADES PARA IMPLANTAÇÃO DA QUALIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- ANSOFF, H. I.; MCDONNELL, E. J. Implantando a administração estratégica. São Paulo: Atlas, 2009.
- CODMAN, E. A. A study in hospital efficiency: as demonstrated by the case report of the first five years of a private hospital. Boston: Thomas Todd Co., 1918.
- DEMING, W. E. Qualidade: a revolução da administração. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1990.

DISCIPLINA:

AUDITORIA HOSPITALAR

RESUMO

A auditoria surgiu entre os séculos XV e XVI na Itália, sendo originária da contabilidade (Santi, 1998). Na área de saúde, foi introduzida no início do século XX, como instrumento para análise da qualidade da assistência, por meio da observação dos registros em prontuários (Camacho; Rubin, 1996), sendo, atualmente, utilizada no controle e regulação dos serviços de saúde, em especial no que se refere aos custos assistenciais (Pinto; Melo, 2010).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
RESPONSABILIDADES E PERFIL DO AUDITOR
AUDITORIA MÉDICA
AUDITORIA DE ENFERMAGEM
DEMAIS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

AULA 2

INTRODUÇÃO
DOCUMENTOS INERENTES À ASSISTÊNCIA
SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS
FARMACOECONOMIA
INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELA ANS

AULA 3

INTRODUÇÃO
CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO MOMENTO DA REALIZAÇÃO DA AUDITORIA
CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO LOCAL DE REALIZAÇÃO
OUTRAS CLASSIFICAÇÕES
GLOSAS

AULA 4

INTRODUÇÃO
CUSTOS
TABELAS
REFERENCIAIS DE PREÇOS
PROTOCOLOS E DIRETRIZES

AULA 5

INTRODUÇÃO
COMPOSIÇÃO DA CONTA HOSPITALAR
OPME
PRODUTOS NÃO REMUNERADOS PELAS OPERADORAS
AUDITORIA DA CONTA HOSPITALAR

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTRATO DE BENEFICIÁRIO
PERÍCIAS
VISITAS TÉCNICAS
JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE

BIBLIOGRAFIAS

- CAMACHO, L. A. B.; RUBIN, H. R. Reliability of medical audit in quality assessment of medical care. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 12, supl. 2, p. 85-93, 1996.
- CAMELO, S. H. H et al. Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde: uma revisão de literatura. Revista Eletrônica de Enfermagem, [s. l.], v. 11, n. 4, p. 1018-1025, 2009. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/pdf/v11n4a28.pdf>.
- CASTRO, D. P. Análise de implantação do componente municipal do Sistema Nacional de Auditoria do SUS: proposta de um instrumento de avaliação. 2004. 127 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Saúde Coletiva - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

DISCIPLINA:

COMUNICAÇÃO, LIDERANÇA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

RESUMO
A comunicação é uma condição essencial para nossa vida. Sem ela não há cooperação, motivação, gestão ou qualquer outra coisa que exija o mínimo de organização para ser feito. Qualquer relação e/ou interação humana. é composta por uma rede de comunicação. Se a comunicação falha, uma parte da interação humana falha também. Diante disso, a disciplina Comunicação, Liderança e Relações Interpessoais, pretende transformar o acadêmico em um comunicador embasado e pronto para expor, de forma clara, os seus ideais. A boa comunicação vai muito além de falar bonito, com voz bem empostada e com uma dicção perfeita. Envolve o domínio de diversas técnicas e compreensão de inúmeros fatores que fazem parte da comunicação pessoal, que serão trabalhados ao longo dos materiais propostos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 À AULA 6 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4
BIBLIOGRAFIAS
• AVOLIO, B. J. et al. Unlocking the mask: A look at the process by which authentic leaders impact follower attitudes and behaviors. <i>Leadership Quarterly</i>, 15, 801- 823. 2004. • AVOLIO, B. J.; MHATRE, K. H. Advances in theory and research on authentic leadership. In: CAMERON, K. S.; G. Spreitzer (Eds.). <i>The Oxford handbook of positive organizational scholarship</i> (p. 773-783). Oxford: Oxford University Press. 2012. • GARDNER, H. A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

DISCIPLINA:
GESTÃO FINANCEIRA E CUSTOS HOSPITALARES
RESUMO
O objetivo do gestor financeiro, seja em qualquer empresa, ou na área de saúde, é decidir como os recursos financeiros serão utilizados. Em um primeiro momento ele precisa decidir questões de investimentos na organização, financiamento e gastos de forma geral. É preciso lembrar que não são decisões fáceis, nem de forma isolada, assim sendo, outras áreas e profissionais serão envolvidos. A dificuldade dos investimentos, principalmente é porque estes estão ligados a bens duráveis e, por isso, demanda um grande desembolso de recursos, necessitando também de retorno relacionado a estes. A gestão financeira nas empresas de saúde deverá levar em consideração além dessas questões, aspectos específicos. Essas não possuem produtos ou mercadorias que são negociadas e, sim características próprias, que fazem com que estas organizações sejam diferenciadas na sua forma de atuação e também em relação à sua gerência.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO GESTÃO FINANCEIRA DE EMPRESAS DE SAÚDE ADMINISTRAÇÃO DE CAPITAL DE GIRO NOÇÕES DE PLANEJAMENTO GERENCIAMENTO DE PESSOAS E RECURSOS AULA 2 INTRODUÇÃO FLUXO DE CAIXA PARA EMPRESA DE SAÚDE CONTABILIDADE COMO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTABILIDADE DE CUSTOS CONTABILIDADE FINANCEIRA E GERENCIAL

AULA 3

INTRODUÇÃO
OBJETIVOS DO FATURAMENTO
PRINCIPAIS REGRAS
COMPONENTES DO FATURAMENTO
FÓRMULA DE CÁLCULO DO FATURAMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO
DIFERENCIAÇÃO ENTRE CUSTOS E DESPESAS
CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS
ALOCAÇÃO DOS CUSTOS – COLETA DOS DADOS
ALOCAÇÃO DOS CUSTOS – RELATÓRIOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
USO DAS INFORMAÇÕES DE CUSTOS E DO MÉTODO A SER UTILIZADO
AÇÕES TÁTICAS E OPERACIONAIS
FORMAS DE CUSTEIO
IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE CUSTEIO E DE CENTROS DE CUSTOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
OBJETIVOS DO ORÇAMENTO
FUNDAMENTOS DO PLANO ORÇAMENTÁRIO
VARIÁVEIS DA ENTIDADE PARA O PROCESSO ORÇAMENTÁRIO
VANTAGENS E LIMITAÇÕES DO ORÇAMENTO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de Dezembro de 1976. Planalto, 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm.
- BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, F. Principles of corporate finance. Twelfth edition, international student edition ed. New York, NY: McGraw-Hill Education, 2017.
- CNI. Capital de giro: como as micro, pequenas e médias empresas podem se beneficiar. Brasília: [s.n.]. Disponível em: http://www.fieb.org.br/Adm/Conteudo/uploads/CAPITAL_DE_GIRO---CartilhaCNI_id_36_xd8883d8c0df441248b2fb5ff6d0adeaa_2662013082340_.pdf.

DISCIPLINA:

HOTELARIA HOSPITALAR

RESUMO

Podemos considerar que atualmente os hospitais são resultado de um processo histórico-evolutivo, o qual foi formado por meio de um longo período de estudos, experiências, aprimoramentos, conquistas científicas, sociais e históricas, bem como a busca constante por conhecimento e excelência em inúmeros aspectos da medicina. Dentro desse contexto da formação hospitalar, temos o advento da hotelaria, a qual é um fator fundamental não somente no conceito de hospital, mas em sua eficiência e eficácia como instituição. Esse serviço de extrema importância surgiu juntamente com o melhoramento progressivo dos hospitais, sempre com a intenção de padronizar e elevar os níveis de qualidade em geral, não somente no aspecto científico e profissional, mas no tratamento humanizado de colaboradores, usuários, profissionais, pacientes e seus familiares, suprimindo as necessidades cotidianas como limpeza, higiene, alimentação e bem-estar e fidelizando clientes e formando a reputação das instituições de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ASPECTOS HISTÓRICOS DO HOSPITAL E SURGIMENTO DOS SERVIÇOS DE HOTELARIA

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO HOSPITAL E O SERVIÇOS DE HOTELARIA

IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS DE HOTELARIA NO ÂMBITO HOSPITALAR

HOTELARIA HOSPITALAR NOS SERVIÇOS PRIVADOS E PÚBLICOS DO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO

GOVERNANÇA EM LAVANDERIA HOSPITALAR

CONTROLE DE PRAGAS NO AMBIENTE HOSPITALAR

RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: IMPACTOS E DISPOSIÇÕES GERAIS

GESTÃO E MANEJO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

AULA 3

INTRODUÇÃO

ATITUDES DE HOSPITALIDADE NO ATENDIMENTO EM SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO ÂMBITO HOSPITALAR

ENTRETENIMENTO, LAZER E BEM-ESTAR DO PACIENTE HOSPITALIZADO

A IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS DE BRINQUEDOTECA NO AMBIENTE HOSPITALAR

AULA 4

INTRODUÇÃO

NUTRIÇÃO E GASTRONOMIA EM HOTELARIA HOSPITALAR

ESTRUTURA E IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE GASTRONOMIA HOSPITALAR

AMBIENTAÇÃO HOTELEIRA NO CONTEXTO HOSPITALAR

SETORES DE ATENDIMENTO AO CLIENTE EM SAÚDE

AULA 5

INTRODUÇÃO

GESTÃO DE PESSOAS EM SAÚDE E HOTELARIA HOSPITALAR

GESTÃO DA QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE

BIOSSEGURANÇA E RISCOS OCUPACIONAIS: NOÇÕES PARA O GESTOR DE HOTELARIA HOSPITALAR

SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR DE HOTELARIA HOSPITALAR:

FUNÇÕES DO GESTOR

AULA 6

INTRODUÇÃO

GESTÃO DE PESSOAS EM SAÚDE E HOTELARIA HOSPITALAR

GESTÃO DA QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE

BIOSSEGURANÇA E RISCOS OCUPACIONAIS: NOÇÕES PARA O GESTOR DE HOTELARIA HOSPITALAR

SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR DE HOTELARIA HOSPITALAR:

FUNÇÕES DO GESTOR

BIBLIOGRAFIAS

- BOEGER, M. Hotelaria Hospitalar. Baueri: Manole, 2011 (Coleção Manuais de Especialização Albert Eiensten).
- BONATO, V. L. Gestão em saúde: programas de qualidade em hospitais. São Paulo: Ícone, 2007.
- BOTTI, S. H. O.; REGO, S. T. A. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. Physis, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011.

DISCIPLINA: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
RESUMO
E o que é um sistema de informação? Para que serve? De que maneira um sistema de informação pode auxiliar no processo de gestão em saúde? Como podemos “desenhar” um sistema de informação, sendo ou não especialistas em informática? Como enxergar “o todo” de uma organização, para que possamos elaborar um fluxo que atenda ou “converse” com outros setores, a fim de atender a uma necessidade particular? Procuraremos oferecer da maneira mais específica possível as respostas – ou os caminhos – a esses e a outros questionamentos. Esperamos que você, futuro gestor em saúde, tenha todo o ferramental necessário para poder implantar um sistema de informação, ou simplesmente melhorar o sistema existente em seu local de atuação, tanto individualmente, como em equipe. Antes, porém, necessitamos contextualizar todo o ambiente tecnológico em que vivemos hoje, e expor algumas teorias e conceitos que auxiliarão na compreensão dos conteúdos futuros.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO TEORIA DOS SISTEMAS CONCEITOS DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO DADOS, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO SISTEMA DE INFORMAÇÃO E SISTEMA DE GESTÃO AULA 2 INTRODUÇÃO ENTENDENDO UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL ETAPA 1: PADRONIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE DADOS ETAPAS 2 E 3: ARMAZENAMENTO E PROCESSAMENTO ETAPA 4: OBTENDO INFORMAÇÕES AULA 3 INTRODUÇÃO SISTEMA DE PROCESSAMENTO DE TRANSAÇÕES (SPT) SISTEMAS DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS CUSTOMER RELATIONSHIP MANAGEMENT (CRM) ENTERPRISE RESOURCE PLANNING (ERP) AULA 4 INTRODUÇÃO SISTEMAS DE INFORMAÇÕES DO SUS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES DA ANS SISTEMAS DE AUDITORIA – DENASUS SAÚDE DIGITAL, RNDS E CONECTE SUS AULA 5 INTRODUÇÃO ESTRUTURA DE TI: HARDWARE ESTRUTURA DE TI: SOFTWARE ESTRUTURA DE TI: REDES ARQUITETURA CLIENTE/ SERVIDOR AULA 6 INTRODUÇÃO SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

SISTEMAS LEGADOS
ESTUDO DE CASO (PARTE 1)
ESTUDO DE CASO (PARTE 2)

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, P. S. Indústria 4.0: princípios básicos, aplicabilidade e implantação na área industrial [livro eletrônico]. São Paulo: Érica, 2019.
- CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- HAMMOND, D. The Science of synthesis: exploring the social implications of General Systems Theory. Colorado: University Press of Colorado, 2003.